

VINCI

CAIXA Asset

Carta Mensal aos Cotistas

CAIXA FIC AÇÕES VALOR DIVIDENDOS RPPS

Material de Divulgação

Abril / 2024

Comentário do Gestor

Comentário Macro

Internacional

Enquanto o cenário de atividade resiliente continuou no último mês, com dados encorajadores nas principais economias, a convergência da inflação norte-americana foi colocada uma vez mais em dúvida com uma nova surpresa altista, mudando a tendência de desinflação observada na segunda metade do ano passado. Com isso, reacendeu nos mercados os receios com relação a política monetária do Fed, que parece cada vez mais ter menos pressa em iniciar o ciclo de corte. Embora os demais países se apresentem em estágios diferentes do ciclo, a postergação do easing monetário no EUA dificulta o trabalho dos BC's que planejam iniciar ou acelerar o ciclo de cortes.

Nos Estados Unidos, o núcleo da inflação surpreendeu novamente em março, acumulando a terceira alta consecutiva na casa dos 0.4% ao mês, acima dos 0.3% observado ao longo do segundo semestre do ano passado. Aliado à robusta resiliência da atividade econômica, esses dados reforçam as preocupações de que o ritmo de desinflação mudou, exigindo uma abordagem mais cautelosa por parte do Federal Reserve, que sinalizou não ver condições para iniciar um ciclo de redução das taxas de juros antes do meio do ano.

Na Europa, a discussão atual é o eventual decoupling da política monetária: pode o ECB começar a cortar juros antes do Fed? Embora os dirigentes europeus pareçam inclinados a uma primeira redução já em junho, persistem dúvidas sobre até que ponto podem avançar sem provocar uma depreciação significativa do euro. Tal desvalorização poderia comprometer os esforços de estímulo à economia da região e gerar novas pressões inflacionárias.

Na China, as perspectivas de um crescimento maior vão se concretizando, e começam a impactar as projeções de crescimento dos mercados emergentes e dos preços das commodities. No entanto, as incertezas com relação ao longo prazo persistem, a medida que as mudanças estruturais locais começam a ser sentidas nos demais países, em especial a mudança na pauta de exportação.

Brasil

Depois de inúmeras frustrações do início do ciclo ao longo de 2023, a desaceleração da inflação levou o Fed a mudar de postura na reunião de dezembro, ao sinalizar a redução do aperto monetário ao longo de 2024

Os últimos 4 anos foram marcados por quebra de correlações o que justifica em grande parte a frustração das expectativas dos agentes do mercado. O ano de 2023 e o começo de 2024 não foram diferentes. Existem diversas explicações para justificar os erros de projeção, mas na nossa visão, os motivos que levaram as surpresas resultarão em um ciclo de corte de juros gradual.

No âmbito doméstico, continuamos acreditando na continuidade dos cortes da Selic, com a taxa caminhando para 9% até o final do ano, e para 8% em 2025. Apesar da continuidade dos cortes, ao nosso ver, as condições atuais tornam bastante improváveis as chances de uma aceleração dos cortes ou termos uma taxa terminal mais baixa.

Acreditamos que a atividade continuará surpreendendo para cima, o que acabará mantendo a inflação de serviços ancorada em patamar elevado.

Por outro lado, o câmbio deve seguir em tendência de apreciação, com o fiscal melhor do que o esperado e a continuidade da entrada de dólares com o forte crescimento das exportações. Além disso, o crescimento global da safra de grãos ajudará a manter a inflação de tradables em níveis confortáveis, compensando o grupo de serviços mais elevado.

Apesar de não convergir para a meta de 3%, a inflação continuará comportada, permanecendo abaixo do teto da banda, permitindo novos cortes em ritmo moderado. A cautela do Fed reforçou essa visão. Portanto, 2024 caminha para um cenário externo menos adverso e ainda favorável internamente.

Comentário do Gestor

Comentário Caixa Valor Dividendos RPPS

Em abril, o Fundo obteve um retorno de -1.30% vs. -1.70% do Ibovespa e -0.56% dos Idivs. No ano, acumula um retorno de -3,40% vs. -6,16% do Ibovespa e -4.35% do Idiv.

Como destaque positivo, observamos o bom desempenho de uma das nossas investidas no setor de Petróleo e Gás. A boa performance da ação pode ser explicada, em parte, pela manutenção de preços elevados do petróleo. Outro fator que contribuiu positivamente foi o anúncio do pagamento de proventos. Com isso, foi renovada a perspectiva de que a companhia possa manter elevado o nível de distribuição futura de proventos.

Por outro lado, o maior detrator no mês de março foi uma de nossas investidas no setor Financeiro. A pior performance no mês pode ser atribuída à piora do cenário macroeconômico e político com a decorrente abertura da curva de juros, o que contrabalanceou as elevadas expectativas para o resultado do primeiro trimestre de 2024.

Perspectivas

Mantemos nossa preferência por empresas cíclicas domésticas e boas pagadoras de dividendos, que ao longo de 2024 deverão se beneficiar da melhor atividade econômica, redução da inflação, dos juros e do prêmio de risco de mercado.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores Elétrico, Petróleo/Gás e Bancos.

RAZÕES PARA INVESTIR

Fundo de investimento feito sob medida para os Regimes Próprios de Previdência Social.

Fundo com gestão VINCI PARTNERS com foco em uma carteira composta por boas ações pagadores de dividendos.

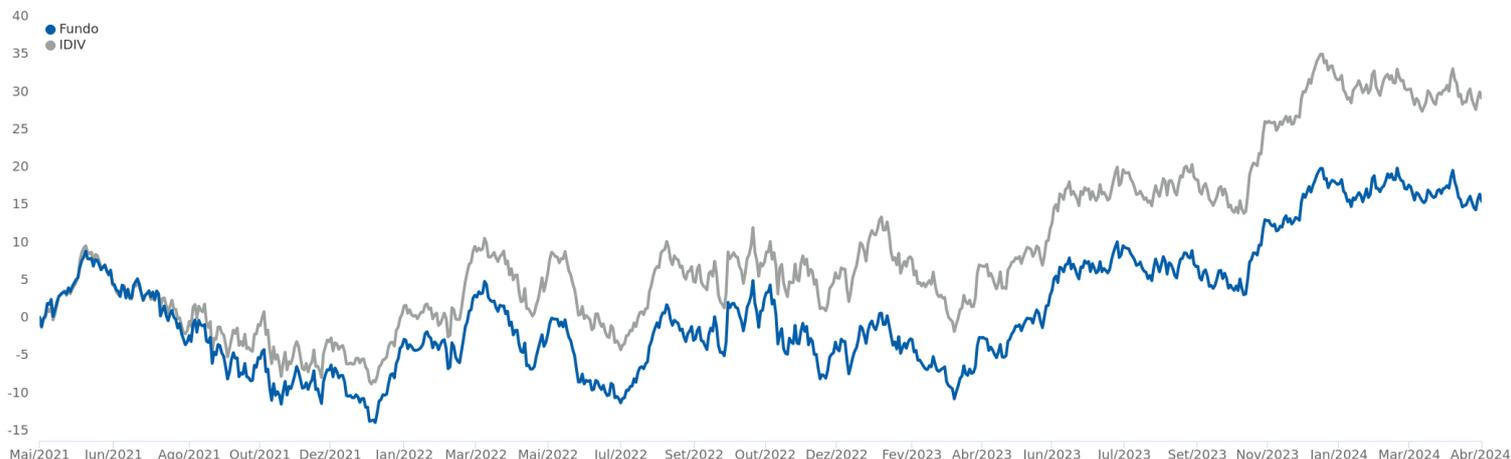
OBJETIVO DE INVESTIMENTO

O objetivo do FUNDO é proporcionar retorno superior ao IDIV no longo prazo.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO



PERFORMANCE (36 meses)



RENTABILIDADE (%)

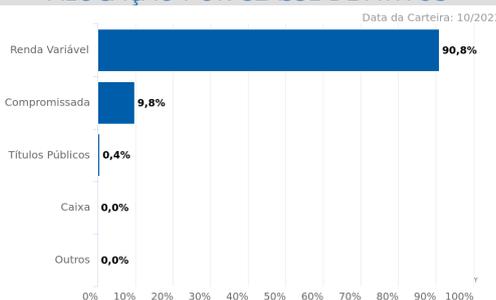
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2024													
Fundo (%)	-3,07	1,80	-1,01	-1,34									-3,64
%IDIV	-	199,1	-	-									-
2023													
Fundo (%)	3,53	-6,28	-1,50	4,20	2,30	8,09	2,74	-3,45	0,54	-3,01	9,68	5,91	23,73
%IDIV	59,8	-	-	107,8	278,5	92,0	96,6	-	40,5	-	90,5	85,6	88,4
2022													
Fundo (%)	8,81	-0,71	7,07	-6,61	3,11	-9,04	3,36	3,55	-0,09	6,04	-3,24	-2,42	8,49
%IDIV	117,8	-	70,7	-	72,7	-	169,1	83,3	-	150,2	-	-	67,2
2021													
Fundo (%)	-3,76	-4,31	5,62	2,52	5,95	-1,76	-3,17	-1,32	-6,49	-4,31	1,18	-0,32	-10,50
%IDIV	-	-	74,2	124,5	105,4	-	-	-	-	-	130,6	-	-

Histórico	Fundo (%)	%IDIV
06 m	12,07	89,9
12 m	19,73	90,7
24 m	19,73	79,4
36 m	16,11	54,5
48 m	61,20	79,0

MERCADO DE ATUAÇÃO

TÍTULOS PÚBLICOS	CRÉDITO PRIVADO
PÓSFIXADO	AÇÕES
PREFIXADO	MOEDAS
INFLAÇÃO	INVESTIMENTO EXTERIOR
COTAS DE FUNDOS	OUTROS
ATUA	NÃO ATUA

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



PATRIMÔNIO LÍQUIDO (36 meses)



CARACTERÍSTICAS

CNPJ:	15.154.441/0001-15	Aplicação Inicial:	R\$ 10.000,00
Gestão:	CAIXA DTVM	Saldo Mínimo:	R\$ 5.000,00
Administrador:	Caixa Economica Federal	Resgate Mínimo:	R\$ 100,00
Classificação Anbima:	Ações Dividendos	Aplicação (déb./conv.):	D+0 / D+1
Tributação:	Renda Variável	Resgate (conv./créd.):	D+30 / D+32
Cota Utilizada:	Fechamento	Horário limite:	15:00
Início do Fundo:	23/08/2012	Volatilidade (12m):	12,50%
Taxa de Administração:	1,72%	Patrimônio Líquido em 30/04/2024:	R\$ 1.011.981.812,09
Taxa de Administração (Máxima):	Não há	PL Médio de 12 meses:	R\$ 962.066.150,65
Taxa de Performance:	Não há	Classificação de Risco:	Arrojado
Público-Alvo:	Restrito a Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS.	Escala de Influência ASG:	Não se aplica

